

Sarney

# 'Sem renúncia,

Política

O ESTADO DE S. PAULO

# deposição ou suicídio'

RIVALDO CHINEN  
ENVIADO ESPECIAL

"Nem renúncia, nem deposição, nem suicídio", disse ontem o presidente José Sarney em São José dos Campos, ao inaugurar o laboratório de integração e testes do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Ao lado de sua mulher, dona Marly, visivelmente tensa, de acordo com observações do staff do presidente, José Sarney desmentiu assim a informação de fontes palacianas de que, se a Constituição não for do seu agrado, ele renunciará ao cargo. "Existem dois Brasis e não estou falando dos da riqueza e da pobreza", declarou o presidente. "Estou falando num Brasil ágil, no Brasil turbulento, no Brasil crítico, no Brasil pessimista, no Brasil que precisa e adia. No Brasil que cria ilusões e desilusões a cada hora e a cada momento. Mas há um outro Brasil, este Brasil que nós presenciamos aqui, no silêncio dos laboratórios, do silêncio das fábricas, das mãos e dos saberes que dia e noite, anonimamente, fazem com que este país gigantesco tenha partido da posição que partiu, de um dos países mais subdesenvolvidos do mundo, para colocar-se no estágio que já hoje lhe dá asas para o grande voo do futuro de nossa grande Pátria."

O jato presidencial da FAB chegou a São José dos Campos às 14h40, sob um sol forte. O governador Orestes Quéricia e sua mulher, dona Alayde, aguardavam o presidente, que desceu com sua mulher. Em seguida, vieram o ministro-chefe da Casa Militar, general Bayma Denys; os ministros Luís Henrique da Silveira, da Ciência e Tecnologia; Renato Archer, da Previdência Social, e Almir

Pazzianotto, do Trabalho; e o ministro-chefe do EMFA e presidente da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais, tenente-brigadeiro Paulo Roberto Camarinha. Depois, a comitiva presidencial dirigiu-se à sala de testes ambientais, para inaugurar o laboratório de integração do Inpe.

Durante seu discurso, o presidente José Sarney utilizou o recurso que os estadistas costumam usar, quando as coisas não vão bem, a figura de linguagem: "Este Brasil silencioso, que não tem pessimismo, este Brasil que, em meio a dificuldades, é capaz de afirmar, como tivemos coragem de pedir e de marcar, que nós antecipássemos num ano o nosso programa de lançamento de satélite".

Os primeiros satélites brasileiros estarão no espaço dentro de dois anos, previu ainda o presidente Sarney, que aproveitou para dar um novo recado aos pessimistas: "Um presidente da República deste país não pode olhar somente o Brasil turbulento. Há o Brasil silencioso, que não se vê, é nele que nascem as esperanças, a certeza e a coragem que nós temos para vencer as dificuldades do dia-a-dia. Porque o estadista tem o dever, como dizia Churchill, de não ver o presente, mas olhar o futuro".

O presidente, que viu a Comissão de Sistematização reduzir seu mandato para quatro anos, disse que o movimento de candidatos à Presidência da República é um "fenômeno normal em política". Disse ainda que, "na democracia isso sempre existiu, faz parte do campo político".

Ao seu lado estava o governador paulista, um dos prováveis candidatos à Presidência da República, embora não o admita pessoal-

mente, mas cujo nome sempre é lembrado como um dos concorrentes pelo PMDB. O presidente José Sarney, perguntado pelos repórteres se Quéricia seria um bom nome, respondeu: "Acho que sim, o Quéricia é um político que tem todas as condições de ser candidato à Presidência da República, mas a decisão é somente dele, de mais ninguém". E acrescentou que políticos de todos os estados brasileiros, dominados pelo PMDB, do qual José Sarney figura como presidente de honra, são candidatos em potencial, têm pretensão de concorrer à Presidência da República. Nomes? O presidente preferiu dizer que "está longe a data da aprovação de nomes de candidatos".

Sarney dirigiu palavras agradáveis aos cientistas brasileiros: "Há dois meses assistimos na Barragem do Inferno ao lançamento da Sonda IV, que levará o satélite brasileiro ao desenvolvimento dos outros foguetes. No dia 4 de setembro eu comunicava à Nação que o Brasil já dominava a sensível e rara tecnologia só dominada por poucos países. Este ano mesmo, inauguramos a primeira fábrica de enriquecimento de urânio, colocando o Brasil no mesmo nível dos grandes países industrializados no mundo".

Ainda com relação ao setor, o presidente José Sarney atribuiu a glória aos técnicos brasileiros por terem desenvolvido um laboratório que é o único existente no hemisfério Sul, e um dos poucos em todo o mundo: "Lidando com uma tecnologia sensível, uma tecnologia que não é somente para o presente, mas, sobretudo, uma tecnologia do futuro".

## Sarney inaugura laboratório

O laboratório de integração e testes do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), que o presidente José Sarney inaugurou ontem, foi qualificado por ele de "a grande conquista da inteligência brasileira". "Damos aqui um grande passo em direção ao domínio pelo País de todo o ciclo da tecnologia espacial, envolvendo a produção de satélites até seu lançamento e operação em órbita", declarou.

Na verdade, o complexo de laboratórios e instalações especiais destina-se a montagem, integração, teste e qualificação de satélites, seus subsistemas e partes componentes, e tudo o que se refere a veículos espaciais. Ele permitirá a simulação das fases de transporte, lançamento, injeção e vida em órbita de veículos espaciais.

O presidente apertou o botão da câmara termovácuo, que simula condições de vácuo como se o objeto estivesse no espaço. A temperatura no interior da câmara oscila entre

mais de 180° e menos de 150°. O mesmo vácuo testa componentes eletrônicos, de aviação, foguetes e satélites. Tudo para ver se a peça tem resistência para comportar a variação térmica do espaço.

A câmara termovácuo tem um volume interno útil de 21 mil litros, o correspondente a uma carreta de tanque de combustível. O primeiro satélite brasileiro está pronto para voar em 1989, mas, antes de ir para a base de lançamento, o equipamento será submetido a inúmeros testes no Inpe. O modelo estrutural que o presidente Sarney inaugurou ontem foi submetido aos primeiros testes de vibração mecânica e está sendo adaptado e modificado para novos testes.

Quando acionadas por Sarney, as duas metades da câmara — que correm sobre trilhos — se juntaram, encerrando o protótipo de uma peça espacial, que durante cinco a dez dias ficará sob observação de um complexo sistema de computadores,

para um verdadeiro check-up de suas condições de resistência às variações térmicas, as mesmas que, aliás, encontraria no espaço.

Na verdade, a câmara tem a função de ensaiar condições de voo no espaço. E como se, em órbita, se testasse o desempenho das condições de voo. Assim, os técnicos do Inpe verificarão o comportamento de cada parte do satélite, quando exposto ao ambiente espacial.

"É um ensaio do protótipo térmico do primeiro satélite brasileiro", resumiu um técnico do Inpe, envolvido no projeto. Cada satélite, antes de ser lançado ao espaço, tem de passar, necessariamente, por dois testes: protótipo térmico e modelo de voo. São testes logísticos, o que significa que as condições são testadas para ver se a montagem do satélite da câmara está aprovada. Se tiver tudo certo, o protótipo técnico dará condições de planejar o modelo de voo de satélites nas mesmas condições.